

Educação e escola em *Everybody loves Raymond*

Prof. Dr. João Sérgio Lauand
EDT – São Paulo

Resumo: O artigo analisa, a partir dos tipos psicológicos de David Keirsey (combinações dos fatores: I/E, S/N, T/F, J/P), alguns aspectos da educação e da escola na série televisiva “*Everybody Loves Raymond*”. Apresenta e discute aspectos do comportamento no dia a dia, em situações concretas da vida. A tipologia de Keirsey mostra-se uma ferramenta útil para a Psicologia, com fecundas aplicações para a educação.
Palavras Chave: David Keirsey. Temperamento. *Everybody Loves Raymond*. Escola e Educação.

Abstract: This study analyzes, from the psychological types of David Keirsey (combinations of factors: I/E, S/N, T/F, J/P), some aspects of education and school in the TV series “*Everybody Loves Raymond*”. And shows a sample of how the characters behave in everyday life, in concrete situations of life. Keirsey’s types prove to be a useful tool for Psychology with fruitful applications in education.

Keywords: David Keirsey. Temperament Types. *Everybody Loves Raymond*. School and Education.

Introdução

Em sete artigos anteriores analisamos, com base na tipologia de temperamentos estabelecida pelo psicólogo americano David Keirsey, o perfil psicológico de cada um dos principais personagens da família Barone, da série televisiva “*Everybody Loves Raymond*” (abrev.: ELR): Ray e Debra, com seus três filhos; os pais de Ray, Frank e Marie, que moram em frente, como irmão mais velho de Ray, Robert. Como este estudo remete ao mesmo referencial teórico e a esses mesmos protagonistas, indico as referências dos artigos (disponíveis on-line): “David Keirsey e a TV – o caso de Raymond”¹ (artigo no qual apresentamos um resumo da teoria de Keirsey para o leitor não familiarizado), “Keirsey e a TV – o caso de Frank”², “David Keirsey e a SJ Marie Barone”³, “Debra Barone à Luz de Keirsey”⁴, “Robert Barone: o SJ que é também NF”⁵, “O NF de Keirsey: Busca de Sentido e Sensibilidade”⁶ e “Culpa e Educação em ELR”⁷.

Recordemos sumariamente a teoria de Keirsey, exposta em *Please Understand Me*⁸ (abrev.: PUM1) e *Please Understand Me II*⁹ (abrev.: PUM2). Keirsey baseia-se nas funções descritas por Jung (daí a estranheza que a terminologia pode causar ao leitor leigo, que facilmente pode ser levado a equívoco). Assim, considera os pares opostos de preferências: I/E (Introversão/ Extroversão); S/N (*Sensible* / iNtuição); T/F (*Thinking* / *Feeling*) e J/P (Julgamento / Percepção). Numa comparação, o temperamento será basicamente uma “molécula”, uma composição de dois determinados “átomos” dessas preferências básicas, em quatro possibilidades: SP (*artisans*), SJ (*guardians*), NF (*idealists*) e NT (*rationals*). Com a combinação com os dois fatores complementares, em cada caso, surge um total de 16 sub-tipos: ISFP, ISTP, ESFP, ESTP, ISFJ, ISTJ, ESFJ, ESTJ, INFP, INFJ, ENFP, ENFJ, INTP, INTJ, ENTP e ENTJ.

¹ <http://www.hottopos.com/isle5/93JSLau.pdf>.

² <http://www.hottopos.com/isle6/8JSLau.pdf>.

³ <http://www.hottopos.com/notand23/P21a32.pdf>

⁴ <http://www.hottopos.com/rih21/P41a50.pdf>

⁵ <http://www.hottopos.com/rih21/P51a58.pdf>

⁶ <http://www.hottopos.com/notand25/index.htm>

⁷ <http://www.hottopos.com/notand25/index.htm>

⁸ Keirsey, David & Bates, Marilyn *Please Understand me*, 4th ed., Del Mar, Prometheus Nemesis, 1984.

⁹ Keirsey, David *Please Understand me II*, Del Mar, Prometheus Nemesis, 1988.

Raymond (ESFP) e Frank (ISTP) são SP; casados com SJ: Debra (ESTJ) e Marie (ESFJ).

Guardians (SJ) X Artisans (SP)

A maioria da população é S (cerca de 75%, cf. PUM1, p. 25; 85%, PUM2, p. 333) e é natural que a maior parte dos casamentos seja entre SP e SJ; cada cônjuge buscando complementar suas características com as do parceiro: o SJ voltado para o dever, a estabilidade e a responsabilidade, encontra a alegria, a improvisação e a leveza no SP (e vice versa).

Claro que, por conta das preferências de temperamento – para além da salutar complementação – muitos atritos surgem no convívio e na educação dos filhos. ELR explora bem essas diferenças entre o *Guardian*, SJ (Marie e Debra; abrev.: M e D) e o *Artisan* SP (Frank e Raymond; abrev.: F e R).

Um par de exemplos.

Como bons SP, F e R dão pouca importância à ordem das coisas; enquanto para os SJ, o lema é: “um lugar para cada coisa, cada coisa em seu lugar”: “Alphabetical arrangement, requisite order, uniform size and substance: these notions are near and dear to Guardians” (PUM2, p. 88). Marie é nitidamente caracterizada nesse sentido no episódio “Father knows least” (II,2) (abrev.: em algarismos romanos, a temporada; em arábicos, o episódio). Frank e Marie acusam-se mutuamente pela perda de um objeto:

F: Why can't you just admit this is your fault?

M: Because I don't lose things. I'm organized.



Comparemos a caracterização dos SJ feita por Keirse...

Civilization is a cluster of cities, and cities are clusters of tools. Streets, sidewalks, buildings, and conveyances are all tools. And the millions of instruments, implements, and machines in those buildings, on those streets, and in those conveyances are also tools. Now, wherever there are tools there must be rules that govern their use. Our inclination can be either to cooperate with these rules or to go our own way, and SJs are very much on the side of cooperation. For example, SJs believe we should park on the right side of the street even if the left side is empty, stop at red lights when there is no other traffic, signal when turning even if there's no one to signal to, and on and on. Cooperation, compliance, conformity, obedience: these attitudes toward the rules loom larger

in the consciousness of Guardians than any other temperament. Indeed, Guardians can regard the Artisans' utilitarian style – do whatever it takes to get the job done – as somehow anti-social and irresponsible. No one is permitted to ignore the rules merely to have fun or just to speed things up. (PUM2, p. 90)

...com a atitude SP, entre lúdica e oportunista, de Frank (The slave, VIII,2): abrir um pacote de salgadinhos no supermercado, comer metade e depois passar a um garoto:



SJ X SP: Educação escolar

Detenhamo-nos, agora, no confronto SJ x SP quanto ao modo de encarar a escola dos filhos. A escola está dominada pelos SJ (e por alguns poucos NF); os SJ se sentem atraídos a lecionar e dirigir escolas. Keirseey estima que, na maioria das escolas de ensino fundamental e médio, 75% dos professores são SJ: naturalmente, os *Guardians* são os guardiões que zelam pela transmissão às novas gerações das informações, do senso de ordem e respeito etc., que fundamentam a própria vida social (PUM2, p. 98).

Daí que, geralmente, a criança SJ encontra-se à vontade na escola; mas para a SP, pode ser um suplício. Keirseey fala mesmo do “problema SP” ante um ensino “in an SJ style” (PUM1, p. 109), que predomina nas escolas:

Such ‘teaching’ techniques [SJ] as tying an SP to a desk, placing him facing forward in a row of a desks, asking him to interact only student-to-teacher, asking him to do his lessons because ‘he will need this when he grows up’ or asking him to work all day with abstractions on paper, seem little more than exercises on futility. (PUM1, p. 109).

Precisamente os deveres da escola é o tema do episódio *Homework* (VII, 3). Ray chega em casa do trabalho e Debra está, como sempre, atarefadíssima com a casa e manda o marido ajudar Ally, a filha mais velha com a lição de casa. Ele, desolado, protesta fazendo menção de voltar para a rua:

D: Get in there. Ally needs help with her homework. Hey! Hey! Get back in here! Ray, come on. It's either help Ally or give the twins their bath.

R [examinando os gêmeos e avaliando a trabalhadeira do banho]: All right. Come here, guys. Let me look at you. What, did you strike oil? I'll do Ally.

Ray, como típico SP (e ESFP), é ótimo pai para brincar, alegrar e dar liberdade aos filhos, mas deveres e responsabilidades não é sua especialidade. Até porque não vê sentido nas imensas tarefas escolares, impostas pelos educadores e professores SJ. Ray vai até Ally e tenta, em vão, subtrair-se:



R: You look like you're doin' pretty good here. You don't need my help, do you?

A: Yes, I do.

R [ligando a TV]: Okay, all right. Don't worry. Daddy's here to help you.

A: Mommy says no TV during homework.

R: Don't worry about Mommy.

D [da cozinha] : Turn it off, Ray.

R: All right, let's see. What do you got?

A: I have to answer all these questions - about Abraham Lincoln. - I have to do these three worksheets on fractions. And I have to make a diorama of a marine ecosystem.

R [desesperado]: Baths. I'll do the baths. I'm gonna do the baths.

D: Too late.

Após duas horas de ajuda a Ally, sem televisão, Ray, esgotado, ouve de Debra que Ally vai precisar de muito mais ajuda dele, porque a professora, Miss Purcell, avisou que na 5ª. série a escola vai impor muita lição de casa... Keirse assim resume a opinião dos SP (e dos Performers = ESFP, caso de Raymond) sobre a escola:

“As with all the Artisans, the traditional school is largely a waste of time for Performers, who want knowledge only so that they can do practical things in the here and now” (PUM2, p. 71).

Raymond, como SP (e, mais ainda, como *Performer*, com especial sensibilidade para o lúdico), não esconde seu desprezo, centrado em Miss Purcell, mas extensivo ao modelo de escola dominante, configurada pelos SJ:

R: It's just, she has too much homework. Did you see how many books she has to carry? She's gonna be a hunchback.

D: You know, your concern for Ally is truly heartwarming, but this is what Miss Purcell gives them.

R: Miss Purcell, yeah. I know the type. "My life is miserable, children, so guess what I'm takin' you down with me!"

D: If you have a problem with this woman, then maybe you should talk to her.

R [em tom de desafio]: Maybe I will. Maybe I will do exactly that.
D: Good. Tuesday is Open School Night.
R [assustado]: What?
D: The perfect opportunity for you to give Miss Purcell a piece of that huge mind you've got.
R: Miss Purcell... Miss Pur-smell.



Na Open School da terça-feira, enquanto os pais observam os trabalhos dos filhos, Ray percebe que há outros muitos pais insatisfeitos com o volume de trabalho das crianças e fomenta uma conspiração contra Miss Purcell. Mas o tiro sai pela culatra, Miss Purcell irrompe em meio aos cochichos do grupo e Ray é escolhido para representar os pais na próxima reunião do conselho diretor da escola, na segunda feira seguinte de manhã, que vai decidir precisamente sobre o currículo:

Uma mãe: Does Miss Purcell even know what she's doing to us?

R: I think maybe somebody should definitely speak up.

O grupo de conspiradores: - You should speak up. - Absolutely.

Miss Purcell (irrompe): Is everything okay?

D: Go ahead, Ray.

R [acovardado]: No no no. It's nothing, it's just, um, some of the people were thinking that maybe there's a little too much homework... you know, for the kids. Everybody's kids. Maybe.

Purcell: Well, it's what the district thinks is necessary for the children to keep pace with the curriculum.

R [sem jeito, entregando os pontos]: Oh, curriculum. Curriculum.



Purcell: You know, we have a meeting Monday with the curriculum review board, and they always welcome input from parents. [todos recuam, deixando Ray isolado diante da professora]

R: Okay, uh... well, good luck with that. [Ray tenta fugir; Debra impede-o]

D: You know what? I think Ray would be a perfect spokesman for us.

Todos: I second that!

R: No no! No no. A spokesman should be a guy who's not afraid of public speaking. I'm.. I'm wetting myself now.

D: I think you're being too hard on yourself.

Todos: - Way too hard. - Oh, yes.

Purcell: We could really use you. If we're going to reduce the fifth-grade workload, we're going to have to tell them what to cut.

R: You keep sayin' "we." I'm quite a busy fellow.

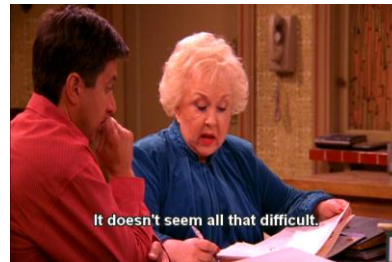
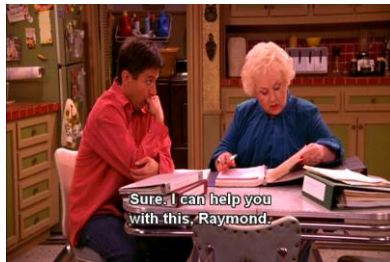
Purcell [passando para R a papelada do currículo]: Well, you have almost a week. We just need you to read through the current curriculum and figure out where you feel it's redundant. I can't tell you how valuable your input is going to be.



R: But you see, I'm not a teacher, I'm not...

Purcell: When the teachers bring this up, the board just thinks we're trying to get out of work. But they know that's not true when it comes from a parent.

A cena seguinte é na noite da véspera da reunião. Ray não preparou nada e está jogando videogame com Robert. Debra interrompe furiosa e Ray defende-se propondo uma solução barata: “Eu vou lá e sugiro que cortem tudo pela metade”. Debra informa que há diversos formulários a serem preenchidos e devem constar as razões das sugestões... e vai dormir, com a satisfação do SJ que, finalmente, dá uma lição no irresponsável SP. Ray desespera-se e, na cena seguinte, acorda a mãe (são 22:30h) para que o ajude. Se aquela papelada é absurda e indecifrável para o SP; para o SJ é normal (mas Marie não poupa a Ray a eterna crítica dos SJ para os SP: “só que da próxima vez, querido, seja mais **responsável** e faça as coisas em seu devido tempo...”).



Frank acorda e vem aflito comer a torta da geladeira antes que o intruso a descubra. Marie, alheia à discussão sobre a torta, continua concentrada na papelada:

M: Raymond, pay attention. Why don't we start with literature and reading comprehension guidelines, okay? "Based on the readings of Mark Twain's 'Tom Sawyer,' which of the following would you recommend for fifth-grade homework, and why? A) a book report, including cover art - and illustrations, B) an oral report using period music and costumes, C) a craft project based on the pre-Industrial Mississippi, and/or D) a fictional diary on one of the characters?"

[Frank e Ray estão brigando ruidosamente pela torta e Marie chama a atenção do filho]

M: Raymond! Pay attention. I'm gonna read you this again.

R: No, not again, all right? I heard it already. How about we don't make the kids read "Tom Sawyer"?

M [chocada]: What?! It's an American classic.

R: All right, then... I say "A."

M: Good. Why?

R: "B."

M: Raymond, don't play games with me. We need to do this properly. Now, if you're going to explain "Tom Sawyer," which of these would you recommend to the school board, and why?

F [vingando-se do ataque à sua torta, entrega Ray]: You never read "Tom Sawyer," did ya?

R: Well, yes, I did.

F: What's it about?

R: A boy... Named Tom Sawyer. Eat your pie.

M: Raymond... you never read "Tom Sawyer"?!?

Para os *Guardians*, a escola é a grande guardiã e uma lacuna dessas tem uma enorme importância, que não deve ser menosprezada:

M: Raymond... you never read "Tom Sawyer"?!?

R: Well, all right, I didn't. So what?

M: You never read "Tom Sawyer"?!

R: And you never read "Legendary Running Backs of the NFL."

M: That's sports.

R: That's right, Ma, a sports book. A sports book! That's because that's what I liked! All this stuff they make you do in school, that's what **they think is important**. I read what I wanted to, and look at me. I am someone who did not read "Tom Sawyer," and yet I did not turn out to be a hobo.



M: Well, I'm very disappointed. Obviously you just did enough work to get by. And now you're proud of it.

R: Well, yeah! I am proud of it! All those sports books I read and all the sports I watched on TV, that's how I got to be where **I'm at**.

M: "That's how I got to be where I'm at"?

R [sem perceber o erro]: Yeah... That's right.

M: You're a writer, and that's how you use the English language?

R: What? What are you talkin' about?

M: You do not end a sentence with "at."

R: Big deal, I ended it with a proposition.

M: Preposition, it's a prep... oh my God!
R: What? What are you getting so upset about?
M: Because this is the end of civilization!

De fato, zelar pela escola (no estilo SJ) é zelar pela civilização: a escola é o pilar da civilização. Em outro episódio (*Mozart II*, 4), Marie vê o mundo desmoronar pelo fato de as crianças da vizinhança desprezarem os clássicos da música e sua própria neta Ally ter desistido, após duas ou três aulas, de aprender piano com a avó. Raymond tenta tirar importância ao fato (“Let it go”), Marie se enfurece: é o fim de tudo: música, cultura, civilização.



Observe-se, de passagem, que o gesto de Marie é um dos gestos preferidos dos SJ (ver Nota ao final deste texto). Mas voltemos ao final da discussão de Ray e Marie:

M: Because this is the end of civilization! People like you don't want to work or learn anything because they're too busy with their remote control television or playing with their hula-hoops! And before you know it, that's where we're at!

F: Where the cookies at?

R [pede o material de volta]: All right, forget about it. Relax, okay? Give it to me.

M: No no, I'm not giving you this. This is too important to give to someone with your kind of attitude about education.

Neste momento, chega a SJ Debra... e, agora, o SP será execrado pela sua falta de responsabilidade e envolvimento com as instituições: a associação de bairro, a quermesse da paróquia, a escola... Não esqueçamos que isso é exatamente o que importa do ponto de vista dos SJ, atraídos magneticamente pelas instituições sociais:



D: You got your mommy doing your homework for you?

M: I have to, Debra. It turns out I raised an illiterate.

D: Can I ask you something, Ray? What will it take for you to get involved in something? I mean, the Neighborhood Watch didn't do it for you. The church carnival wasn't for you. You said, "The Lord doesn't need me to sit in a dunking booth." And now even your

children's education isn't enough. So I was just wondering, when will something be important enough for you to take a stand?

O episódio chegou a um impasse: o que irá acontecer na reunião do currículo? ELR ao menos exporá as razões pedagógicas SP no discurso de Ray: sincero e tocante, mas ineficaz (sobretudo por conta do erro gramatical do fim); vencido pelas razões SJ (o Conselho não se deixa atingir pela comovente fala de Ray), que, bem ou mal, dominam a escola. Após o discurso de uma professora que propõe introduzir uma nova disciplina (Historiografia!) na 5ª. série, fala o representante dos pais, Mr. Barone:



R: Ahem. Hi. Uh, thank you. All right. Wow. Uh, I was up all night goin' over the material, and, uh... well... I just got a few things to say. You know, when I was a kid, I always thought that we had too much homework. And since I hated all the homework, I started to hate learning. In fact, what I learned to do more than anything else was to avoid the work. I'm sorry to say I still try to avoid it whenever I can. Just ask my wife. [o Conselho não ri da piada] Uh, but, you know, it seems to me like the kids today, they've got 10 times the homework that we had. You know? And I don't want my daughter to hate learning. I want her to be curious and thoughtful and get excited about new ideas. And most of all - and I think this is what we want for all our kids - I want her to be happy.



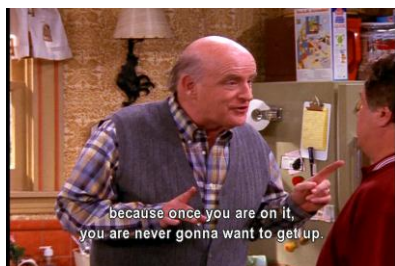
I mean, I think there's homework that's important and everything, and then I think there's overload. I mean, are we piling it on? We're so worried about the kids won't be competitive and our kids won't have a future, that... we're takin' away their present. Anyway, so, you know, maybe we can just keep that in mind. 'Cause isn't that the kind of school that we want our children to be at? [Ray sente que o erro foi fatal; tenta corrigir e se atrapalha mais] I mean in. I mean of. I mean a part of. I mean, isn't that... isn't that the kind of school that we want our children to be a part of? In...

O Conselho decide aumentar a carga curricular e mais uma vez o SP não é ouvido pela escola...

Nota sobre os gestos: SP e SJ

Há pouco chamávamos a atenção para um gesto tipicamente SJ de Marie. Keirseey diferencia, também quanto à preferência de gestos, os SP (*Artisans*) dos SJ (*Guardians*).

It might be added that, more than the other types, Artisans are comfortable in their bodies, and they frequently use their hands to help their speech along, almost always accompanying their spoken words with distinctive hand gestures. The most common gesture is a pawing motion, with the palm down and slightly bent, the thumb held loosely next to the fingers.



II, 23 The garage sale



II, 23 The garage sale

More aggressive gestures include the closed fist used to pound home one's point, the index finger used to jab one's point across, and the index finger apposed mid-joint by the thumb, used to peck at an opponent. (PUM2, pp. 36-37).

Raymond e Frank, os dois SP da família, gesticulam o tempo todo e valem-se dos gestos apontados (Frank é insuperável nos *aggressive*). Com o enorme senso de realidade concreta dos SP, os gestos de indicação de localização são uma constante: afinal, o que existe (*there is*) é o que está aí (*is there*) e pode ser apontado com o dedo. Uma pequena amostra colhida quase ao acaso.

Os SP Frank e Raymond apontam com o dedo a realidade concreta (this, that, her...) - II, 21 *Traffic School*





Os gestos agressivos do SP



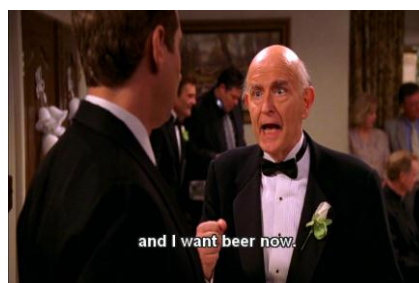
II, 21 *Traffic School*



VII, 23 *The bachelor party*



II, 23 *The garage sale*



VII, 25 *Robert's Wedding*

Já quanto aos gestos dos SJ, Keirse diz:

Guardians usually avoid showy hand gestures when they speak. But when they do get animated out come the hands: the index finger wags in warning, or the fist rises in front of them - not the square, menacing fist of the SPs, but a fist with the thumb atop the curled index finger, as if holding the reins and driving a team of horses. And perhaps most familiar of all, SJ will bring one or both hands swiftly down in a chopping motion, to emphasize their statements or to cut off further discussion, something Truman himself did when he summed up the responsibility of the Presidency: "The buck stops here." (PUM2, p. 80).

Numa comédia, os gestos, como tudo, são, por vezes, exagerados e vemos as SJ, Debra e Marie, gesticulando frequentemente; no caso de Marie, os gestos são, por vezes, caricaturais (especialmente quando expressam temores da super-mãe).



IV, 24 *Robert's divorce*



II, 19 *Good Girls*

Seja como for, encontraremos muitas vezes o indicador (ou o punho) de advertência (“Eu estou avisando...”, “Pense nas consequências...”) de que fala Keirsey:



IV, 25 Bad moon rising



II, 19 Good Girls



II, 2 Fajer knows least



II, 19 Good Girls



Ou o movimento – segundo Keirsey, tipicamente SJ – de baixar a(s) mão(s), como que cortando (“Para mim chega...!”), “É o fim do mundo!”, “É assim e ponto final!”, “É assim que tem que ser...”, “Que absurdo...!” etc.).



Someone's Cranky IV, 21



IV, 25 Bad moon rising



II, 19 Good Girls



II, 4 Mozart

Recebido em 28-11-10. Aprovado em 12-12-10